



CARTA AOS ASSOCIADOS

A ANOREG/BR, entidade que representa todas as especialidades notariais e de registro, vem informar a real situação que aflige atualmente nossa classe em todo país.

Vivemos uma crise sem precedentes. No Poder Legislativo, inúmeros parlamentares querem a estatização de nossas atividades, a fixação do teto para remuneração (sem fixação de piso) ou mesmo a estatização dos cartórios. O Poder Executivo deixa-se influenciar por essas propostas do Legislativo e por experiências de outros países cuja cultura e ambiente institucional nada têm a ver com a realidade brasileira. O Poder Judiciário, com a obrigatoriedade da fiscalização das nossas atividades e o acesso às nossas informações administrativo-financeiras, acaba por conhecer de perto todas as nossas arrecadações. E realmente acredita que a remuneração dos cartórios é elevada e deve ser reduzida. Baseia-se apenas na arrecadação bruta, desprezando os gastos com (previdência, aluguel de salas, softwares, água, luz, telefone e etc.). Tudo isso é agravada pela terrível situação político-econômica na qual se encontra o Brasil.

Enfrentamos, sem sombra de dúvidas, umas das maiores crises institucionais da nossa atividade. Somos mal compreendidos perante vários órgãos públicos e alguns segmentos da sociedade. No entanto, acreditamos que para enfrentar todos os nossos problemas só há uma saída: nossa união.

É nossa obrigação demonstrar aos associados os problemas diários enfrentados e prestar contas de todo o trabalho político que tem sido desenvolvido na esfera institucional.

Infelizmente os problemas surgem com uma velocidade tão grande que não temos tido capacidade suficiente para comunicar a todos os notários e registradores as bem sucedidas atuações que temos tido em parceria com as ANOREGs estaduais e os institutos membros, o que pode causar a impressão de que pouco tem sido realizado. Mas isso não é verdade.

O árduo e articulado trabalho da Anoreg/BR e de todas as entidades estaduais em conjunto, a despeito de insucessos indesejáveis e pontuais, têm possibilitado que avancemos, obtendo novas atribuições (como as escrituras de inventários, separações, divórcios e partilhas, a regularização fundiária e a usucapião extrajudicial), e evitado desastres institucionais (como a gratuidade do primeiro registro de aquisição imobiliária, que foi objeto da PEC e as inúmeras isenções do PMCMV).

Também é nossa obrigação institucional, na qualidade de entidade representativa da categoria, agir para reunir todos os notários e registradores em prol de um objetivo único: o trabalho sério, firme, organizado, eficiente e otimizado para nossa sobrevivência institucional, nos moldes na atualidade.



O mundo mudou, a informação domina todos os serviços, inclusive os meios de comunicação, que divulgam em segundos fatos ou relatos (verídicos ou não, tendenciosos ou não) oriundos de que ocorrem em qualquer canto do planeta. Isso tem nos afetado tremendamente. Bem sabemos que não faltam corporações e organismos públicos interessados em tomarem para si nossas atividades. E, para eles, qualquer publicação que nos seja negativa lhes é positiva.

Temos trabalhado diuturnamente para defesa de nossos associados e de nossas atividades, mas é urgente a necessidade de mudanças em nossa forma de atuação e organização. Precisamos agir calcados nos novos paradigmas, com as ferramentas, os recursos e as peculiaridades dos novos tempos.

Estamos atuando no acompanhamento legislativo. Queremos ter resultados ainda melhores do que os já alcançados. Em alguns casos não teremos opção: ou seremos bem sucedidos ou veremos destruído o sistema que ajudamos a construir (como nos casos do teto, da estatização ou do acúmulo de gratuidade).

O resultado da última pesquisa com o DataFolha, realizada a nosso pedido no final de 2015, demonstrou que a população acredita e confia em nosso trabalho e que não quer que nossas atividades migrem para o Poder Público ou para corporações privadas. Nossos usuários, em sua imensa maioria, entendem que isso traria dificuldades, burocracia, corrupção e elevados custos.

Precisamos de constante análise dos cenários que estamos vivendo. Conhecendo nossos pontos fortes e nossos pontos fracos e definindo – com sabedoria - como explorá-los e como investir de maneira coerente e eficiente, cresceremos como segmento.

Contamos com o seu apoio para que toda a classe saia vitoriosa e possamos enxergar um futuro promissor, sem crises, sem medo, sem sobressaltos.

Cordialmente,

Rogério Portugal Bacellar
Presidente da Anoreg-BR

Mario Pazutti Mezzari
Presidente da Anoreg-RS